

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

**THE USE OF DIGITAL TECHNOLOGIES AS A METHODOLOGICAL STRATEGY
FOR TEACHING HISTORY IN BASIC EDUCATION**

Ciências Humanas • 01/10/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/790775489](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/790775489)

Carlos Sérgio Frota Júnior

RESUMO

Este estudo examina o uso das tecnologias digitais como estratégia metodológica no ensino de História na Educação Básica, levando em conta as transformações geradas pela cultura digital e seus reflexos sobre as práticas pedagógicas. O objetivo geral da pesquisa foi analisar as contribuições das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para o processo de ensino e aprendizagem de História, procurando identificar possibilidades pedagógicas, compreender suas contribuições para a aprendizagem histórica e discutir os desafios envolvidos em sua integração às práticas docentes. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, realizada por meio de revisão de literatura, com base na análise de produções acadêmicas em língua portuguesa publicadas, preferencialmente, entre 2020 e 2025. Os resultados indicam que as tecnologias digitais podem ampliar o acesso a fontes históricas, diversificar linguagens e estratégias de ensino e estimular maior participação dos estudantes em atividades de pesquisa, análise, interpretação e problematização. Contudo, constatou-se que a presença das tecnologias na escola não assegura, por si só, avanços na aprendizagem, sendo indispensáveis o planejamento pedagógico, a mediação docente, a infraestrutura adequada e a formação de professores. Conclui-se que as TDIC têm potencial para favorecer práticas de ensino de História mais investigativas, participativas e contextualizadas, desde que utilizadas de forma crítica e articuladas aos objetivos educacionais, ao currículo e às condições reais da Educação Básica, contribuindo para a aprendizagem histórica e para a formação crítica dos estudantes.

Palavras-chave: Tecnologias digitais; Ensino de História; Educação Básica; TDIC; Estratégias metodológicas.

ABSTRACT

This study examines the use of digital technologies as a methodological strategy in History teaching within basic education, considering the transformations brought about by digital culture and their impact on pedagogical practices. The research aimed to analyze the contributions of Digital Information and Communication Technologies (DICT) to the History teaching-learning process, seeking to identify pedagogical possibilities, understand their contributions to historical learning, and discuss the challenges involved in integrating them into teaching practices. Methodologically, this is a qualitative study conducted through a literature review, based on the analysis of academic works in Portuguese published preferably between 2020 and 2025. The results indicate that digital technologies can expand access to historical sources, diversify teaching languages and strategies, and encourage greater student participation in activities involving research, analysis, interpretation, and critical inquiry. However, the study found that the mere presence of technologies in schools does not guarantee learning improvements; pedagogical planning, teacher mediation, adequate infrastructure, and teacher training are essential. It is concluded that DICTs have the potential to foster History teaching practices that are more inquiry-based, participatory, and contextualized provided they are used critically and aligned with educational objectives, the curriculum, and the actual conditions of basic education thereby contributing to historical learning and the development of students' critical thinking.

Keywords: Digital technologies; History teaching; Basic education; DICT; Methodological strategies.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, os avanços tecnológicos alteraram de forma profunda os modos de comunicação, as relações sociais, a produção do conhecimento e o acesso à informação. Essas transformações alcançam também o campo educacional e afetam diretamente as práticas de ensino e aprendizagem, já que alunos e professores vivem em uma sociedade na qual dispositivos digitais, plataformas virtuais, redes sociais, vídeos, aplicativos e recursos multimídia estão cada vez mais presentes.

No ensino de História, esse debate ganha relevância particular, uma vez que as tecnologias digitais ampliam o acesso a documentos históricos, imagens, mapas, fotografias, vídeos, museus virtuais, acervos digitalizados, podcasts, jogos e outras fontes capazes de favorecer a compreensão dos processos históricos.

Wenderrosck (2021) ressalta a importância de refletir sobre a relação entre as tecnologias digitais e o ensino de História diante das mudanças produzidas pela cultura digital. Sob esse ponto de vista, o emprego desses recursos não deve ser entendido apenas como um meio de tornar a aula mais moderna, mas como uma oportunidade de diversificar as estratégias metodológicas e de promover experiências de aprendizagem que estimulem a participação dos estudantes.

Freitas e Pereira (2021) relacionam o uso das tecnologias digitais ao desenvolvimento da aprendizagem histórica, apontando caminhos para a construção do conhecimento nessa disciplina. Essa abordagem permite perceber que o uso pedagógico das tecnologias pode ir além da mera apresentação de conteúdos, criando situações em que os estudantes pesquisem, interpretem

informações, relacionem acontecimentos, examinem fontes diversas e elaborem explicações sobre os fenômenos históricos.

A presença das tecnologias na sociedade e sua disponibilidade na escola não asseguram, por si mesmas, transformações efetivas no processo educativo. Cavalcanti e Bueno (2022) alertam para os desafios do ensino de História em um contexto marcado pelo excesso de informações e de links disponíveis no ciberespaço. Esse cenário exige mediação docente, planejamento e práticas capazes de orientar os estudantes na seleção, na interpretação e na problematização das informações. Por essa razão, é essencial que o professor não se limite a utilizar recursos digitais, mas compreenda suas potencialidades, suas limitações e suas finalidades pedagógicas.

Outro ponto importante diz respeito à integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) ao currículo e às práticas pedagógicas. Com base nas contribuições da Didática da História, Freire Junior (2024) analisa a presença dessas tecnologias no currículo e mostra que sua incorporação ao processo educativo demanda reflexão sobre os próprios propósitos do ensino de História.

As tecnologias digitais também permitem a articulação com metodologias que buscam ir além das práticas exclusivamente expositivas. Ao relacionarem o ensino de História, a sala de aula invertida e as tecnologias digitais, Medeiros e Spinosa (2023) demonstram possibilidades de reorganizar as experiências de aprendizagem. Nessa perspectiva, os recursos digitais podem ser empregados antes, durante e depois das aulas, de modo que os estudantes acessem diferentes materiais, realizem pesquisas,

debatam informações e participem de atividades que favoreçam maior autonomia na aprendizagem.

Mesmo diante dessas possibilidades, a integração pedagógica das tecnologias digitais ainda enfrenta obstáculos ligados à infraestrutura, ao acesso aos recursos, à formação docente e à definição de estratégias metodológicas alinhadas aos objetivos educacionais. Tamanini e Souza (2020) discutem tanto as possibilidades de articulação entre tecnologia, ciberespaço e ensino de História quanto as questões referentes ao acesso e ao uso inclusivo desses recursos. Tais reflexões evidenciam que a tecnologia deve estar vinculada a uma proposta pedagógica bem planejada, de modo que seu uso não se reduza a uma dimensão instrumental ou à simples troca de recursos tradicionais por ferramentas digitais.

É a partir desse contexto que se define o problema desta pesquisa, formulado na seguinte questão: de que maneira o uso das tecnologias digitais como estratégia metodológica pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de História na Educação Básica?

O estudo tem como objetivo geral analisar as contribuições do uso das tecnologias digitais como estratégia metodológica para o ensino de História na Educação Básica. Como objetivos específicos, pretende-se identificar as principais possibilidades de uso das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas do ensino de História; compreender de que modo esses recursos contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem histórica dos estudantes; e discutir os desafios enfrentados pelos professores ao integrar as tecnologias digitais às práticas de ensino de História na Educação Básica. Esses objetivos orientam a investigação para uma análise

que contemple, de forma conjunta, as potencialidades pedagógicas e os desafios implicados na incorporação das tecnologias ao ambiente escolar.

Esta pesquisa se justifica, em primeiro lugar, pela presença cada vez maior das tecnologias digitais no cotidiano dos estudantes e pela necessidade de compreender como esses recursos podem ser incorporados pedagogicamente ao ensino de História. Considerando que crianças e jovens estão em contato constante com diversos ambientes digitais e recebem informações históricas por meio de redes sociais, vídeos, sites, jogos e outras mídias, torna-se pertinente discutir estratégias que aproximem essas vivências do espaço escolar, sem abrir mão do rigor indispensável à construção do conhecimento histórico.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa e foi desenvolvido por meio de revisão de literatura, com a finalidade de analisar as contribuições do uso das tecnologias digitais como estratégia metodológica para o ensino de História na Educação Básica. A opção por essa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender e discutir o conhecimento já produzido sobre a incorporação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) às práticas pedagógicas, com atenção especial às suas possibilidades para a aprendizagem histórica, para a diversificação das metodologias de ensino e para o envolvimento dos estudantes na construção do conhecimento.

A revisão de literatura foi conduzida a partir da busca por produções acadêmicas diretamente vinculadas ao tema investigado,

contemplando estudos publicados em língua portuguesa e concentrados, preferencialmente, entre 2020 e 2025.

Para orientar o levantamento bibliográfico, utilizaram-se termos relacionados ao objeto de estudo, como “tecnologias digitais no ensino de História”, “TDIC e ensino de História”, “tecnologias digitais na Educação Básica”, “aprendizagem histórica e tecnologias digitais” e “metodologias digitais no ensino de História”. O recorte temporal foi definido com o intuito de priorizar produções recentes e acompanhar os debates atuais sobre o uso pedagógico das tecnologias digitais no contexto educacional.

Na seleção do material bibliográfico, adotaram-se como critérios de inclusão: trabalhos publicados em português, situados no recorte temporal definido e que abordassem o uso das tecnologias digitais, o ensino de História, as práticas metodológicas ou a aprendizagem histórica no contexto educacional.

Deu-se preferência a artigos publicados em periódicos científicos e a trabalhos acadêmicos que oferecessem contribuições para a compreensão do objeto de estudo. Como critérios de exclusão, foram descartadas produções sem relação direta com o tema, estudos duplicados, materiais com informações insuficientes para análise e publicações cujo foco se distanciasse dos objetivos desta investigação.

Concluídas a identificação e a seleção das produções, realizou-se a leitura e a análise do material, com o objetivo de reconhecer conceitos, argumentos, resultados e discussões referentes às possibilidades e aos desafios do uso das tecnologias digitais no ensino de História.

O conjunto de estudos selecionados inclui pesquisas que tratam da aprendizagem histórica e das tecnologias digitais, das TDIC como estratégia metodológica, do currículo, do ciberespaço e de metodologias como a sala de aula invertida, o que permite observar diferentes perspectivas sobre a inserção desses recursos nas práticas pedagógicas. As produções analisadas compreendem trabalhos publicados entre 2020 e 2024, entre os quais Tamanini e Souza (2020), Freitas e Pereira (2021), Wenderrosck (2021), Ferreira (2022), Cavalcanti e Bueno (2022), Medeiros e Spinosa (2023) e Freire Junior (2024).

Por último, as informações extraídas da literatura foram organizadas de maneira descritiva e interpretativa, com base em três eixos centrais de análise: as possibilidades pedagógicas das tecnologias digitais para o ensino de História; suas contribuições para a aprendizagem histórica dos estudantes; e os desafios ligados à integração das TDIC às práticas docentes na Educação Básica.

A partir desses eixos, procurou-se estabelecer relações entre os diferentes estudos, destacando aspectos recorrentes e contribuições significativas para responder ao problema e aos objetivos da pesquisa. Assim, a revisão de literatura permite construir uma compreensão fundamentada sobre o uso das tecnologias digitais como estratégia metodológica, levando em conta tanto suas potencialidades quanto as condições necessárias para que esse uso esteja de fato alinhado às finalidades pedagógicas do ensino de História.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O exame da literatura selecionada mostra que a incorporação das tecnologias digitais ao ensino de História tem ampliado as alternativas metodológicas à disposição dos professores da Educação Básica. Os estudos analisados convergem ao reconhecer que esses recursos podem favorecer novas maneiras de acessar, organizar e abordar os conteúdos históricos, contanto que seu uso esteja associado a objetivos pedagógicos bem definidos.

Sob essa ótica, as tecnologias digitais não devem ser vistas somente como ferramentas complementares ou como meios de tornar as aulas mais atraentes, mas como elementos capazes de integrar o planejamento didático e de contribuir para situações de aprendizagem mais participativas. Wenderrosck (2021) enfatiza que a relação entre o mundo digital e o ensino de História demanda reflexão sobre as transformações que as tecnologias provocam nas formas de acessar e produzir informações, o que incide diretamente sobre as práticas desenvolvidas na escola.

Em primeiro lugar, os resultados encontrados na literatura indicam que o uso das tecnologias digitais permite ampliar o contato dos estudantes com diferentes linguagens e fontes do conhecimento histórico. Fotografias, documentos digitalizados, mapas, vídeos, produções audiovisuais, ambientes virtuais, museus digitais e outros materiais podem ser incluídos no planejamento das aulas, possibilitando abordagens que vão além do uso exclusivo do livro didático.

Segundo Freitas e Pereira (2021), as tecnologias digitais oferecem possibilidades significativas para o desenvolvimento da aprendizagem histórica, principalmente quando inseridas em práticas que permitam aos estudantes estabelecer relações, analisar

informações e participar de forma mais ativa da construção do conhecimento.

Nesse sentido, um dos aspectos mais evidenciados pela revisão diz respeito à possibilidade de tornar o estudante um participante mais ativo no processo de ensino e aprendizagem. Quando empregadas de forma planejada, as tecnologias podem favorecer atividades de pesquisa, investigação, interpretação e comparação de fontes históricas.

Essa abordagem é especialmente relevante para o ensino de História, visto que aprender História não se resume à memorização de datas, personagens e fatos, mas implica compreender os processos históricos e as diversas interpretações elaboradas sobre o passado. Freitas e Pereira (2021) relacionam o uso das tecnologias digitais ao desenvolvimento da aprendizagem histórica, reforçando a importância de entender esses recursos como instrumentos vinculados à construção do conhecimento.

Outro resultado relevante refere-se à possibilidade de combinar tecnologias digitais e diferentes estratégias metodológicas. Ao discutirem a relação entre a sala de aula invertida e as tecnologias digitais no ensino de História, Medeiros e Spinosa (2023) apresentam uma perspectiva na qual os recursos tecnológicos contribuem para reorganizar as experiências de aprendizagem.

Nesse modelo, o estudante pode ter acesso antecipado a determinados conteúdos e materiais, ao passo que o tempo da aula pode ser dedicado a debates, análises, resolução de atividades e aprofundamento dos conhecimentos. Dessa forma, a tecnologia

deixa de cumprir apenas a função de transmitir informações e passa a fazer parte de uma proposta metodológica mais abrangente.

Ferreira (2022), ao estudar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como estratégia metodológica para o ensino de História, também contribui para a compreensão da necessidade de inserir as TDIC no planejamento pedagógico. Sob esse enfoque, nota-se que a inovação metodológica não resulta apenas da existência de equipamentos ou plataformas digitais na escola. É o modo como o professor mobiliza esses recursos, em sintonia com os objetivos educacionais e com o perfil dos estudantes, que pode promover mudanças na dinâmica do ensino e da aprendizagem.

A literatura analisada revela ainda que as tecnologias digitais têm potencial para aproximar o ensino de História das práticas comunicacionais que integram o cotidiano dos estudantes. O uso frequente de celulares, redes sociais, plataformas de vídeo e outros ambientes digitais influencia o modo como os jovens acessam informações e constroem conhecimentos.

Ao tratarem da integração entre tecnologia, ciberespaço e ensino de História, Tamanini e Souza (2020) evidenciam a necessidade de levar em conta as transformações geradas pela cultura digital no contexto educacional. Assim, a incorporação crítica dessas tecnologias à prática pedagógica pode contribuir para articular os conhecimentos escolares às experiências sociais dos estudantes.

Contudo, essa aproximação também traz desafios. A grande quantidade de conteúdos disponíveis na internet não garante, necessariamente, acesso a conhecimentos históricos confiáveis ou devidamente contextualizados. Cavalcanti e Bueno (2022)

problematizam essa questão ao abordarem o ensino de História diante da profusão de links e informações presentes no ciberespaço.

Esse contexto reforça a relevância da mediação pedagógica, uma vez que compete ao professor orientar os processos de pesquisa, incentivar a comparação de fontes e promover a análise crítica das informações utilizadas pelos estudantes. No ensino de História, essa dimensão torna-se ainda mais importante diante da circulação de informações descontextualizadas, de interpretações simplistas e de conteúdos cuja confiabilidade precisa ser verificada.

Os resultados indicam uma mudança significativa no papel do professor. A integração das tecnologias digitais não diminui a relevância da atuação docente; pelo contrário, intensifica a necessidade de planejamento e mediação. O professor assume papel central na seleção de materiais, na organização das atividades e na orientação dos estudantes diante da variedade de informações encontradas nos ambientes digitais.

Sob essa perspectiva, Cavalcanti e Bueno (2022) contribuem para questionar a ideia de que o mero acesso à internet bastaria para gerar aprendizagem, já que navegar no ciberespaço exige critérios para selecionar, interpretar e relacionar informações.

O debate sobre as tecnologias digitais também deve contemplar sua inserção no currículo. Freire Junior (2024) examina a presença das TDIC no currículo com base nas contribuições da Didática da História, o que permite compreender que o uso das tecnologias precisa estar ligado às finalidades formativas da disciplina.

Portanto, não se trata somente de definir quais ferramentas podem ser empregadas, mas de compreender com que propósito serão

utilizadas e quais aprendizagens poderão promover. A escolha de um vídeo, aplicativo, plataforma ou fonte digital deve estar associada ao conteúdo abordado, aos objetivos definidos e às competências que se deseja desenvolver.

Outro ponto identificado diz respeito às condições reais de uso das tecnologias na Educação Básica. Ainda que os recursos digitais ofereçam múltiplas possibilidades metodológicas, sua implementação não se dá de modo uniforme em todas as realidades escolares.

Ao discutirem o acesso às tecnologias digitais e suas formas de uso inclusivo no ensino de História, Tamanini e Souza (2020) destacam uma dimensão essencial do tema: disponibilizar recursos tecnológicos não garante, por si só, seu uso pedagógico ou inclusivo. Diferenças de infraestrutura, conectividade e condições de acesso precisam ser consideradas no planejamento de atividades mediadas por tecnologias digitais.

Esse aspecto mostra que a adoção das TDIC como estratégia metodológica exige atenção às desigualdades existentes entre instituições e estudantes. Uma proposta que dependa unicamente do acesso individual a equipamentos e à internet, por exemplo, pode enfrentar limitações em determinados contextos escolares.

Por isso, a incorporação das tecnologias deve levar em conta as condições da escola e dos estudantes, buscando alternativas que favoreçam a participação de todos e evitem aprofundar processos de exclusão. As reflexões de Tamanini e Souza (2020) sobre o acesso e o uso inclusivo das tecnologias reforçam a importância de pensar a

inovação pedagógica em conjunto com as condições concretas para sua efetivação.

Além da infraestrutura, a literatura examinada aponta a formação docente como fator relevante para a integração das tecnologias às práticas pedagógicas. O professor precisa desenvolver conhecimentos que lhe permitam não apenas manusear ferramentas digitais, mas também escolher recursos adequados, avaliar sua pertinência pedagógica e relacioná-los às especificidades do ensino de História.

A discussão de Freire Junior (2024) sobre as TDIC no currículo e a Didática da História ajuda a demonstrar que a dimensão tecnológica deve vir acompanhada de reflexão didática. Em outras palavras, saber utilizar um recurso não dispensa a compreensão de como ele pode, de fato, contribuir para a aprendizagem histórica.

Os resultados da revisão apontam que as tecnologias digitais podem se constituir em estratégias metodológicas relevantes para o ensino de História na Educação Básica quando inseridas em uma proposta pedagógica intencional e contextualizada. Seu potencial reside na possibilidade de ampliar fontes, linguagens, espaços e formas de aprender, ao mesmo tempo em que demanda planejamento, mediação docente, acesso adequado e formação para seu uso pedagógico.

Desse modo, a incorporação das TDIC pode favorecer práticas de ensino de História mais investigativas e participativas, desde que a tecnologia seja entendida como meio para atingir objetivos educacionais, e não como um fim em si mesma no processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar as contribuições do uso das tecnologias digitais como estratégia metodológica para o ensino de História na Educação Básica, levando em conta as transformações geradas pela cultura digital e seus impactos sobre as práticas pedagógicas.

Por meio da revisão de literatura, foi possível compreender que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) têm ampliado as formas de organizar o processo de ensino e aprendizagem, sobretudo ao facilitarem o acesso a diversas fontes, linguagens e recursos que podem ser relacionados aos conteúdos históricos. Assim, seu uso tem potencial para tornar o ensino de História mais investigativo, contextualizado e sintonizado com os modos atuais de produção e circulação de informações.

Quanto ao problema que norteou a pesquisa de que maneira o uso das tecnologias digitais como estratégia metodológica pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de História na Educação Básica? verificou-se que sua principal contribuição reside na diversificação das estratégias pedagógicas e na ampliação das oportunidades de participação dos estudantes.

Documentos digitalizados, vídeos, mapas, imagens, plataformas virtuais e outros ambientes digitais podem favorecer atividades de pesquisa, análise, interpretação e problematização de fontes históricas. Nesse cenário, as tecnologias podem ajudar os estudantes a superar uma perspectiva centrada apenas na memorização de informações, permitindo que participem de forma mais ativa da construção da aprendizagem histórica.

Por outro lado, a análise também mostrou que a mera presença das tecnologias na escola não garante mudanças significativas na aprendizagem. A efetividade de seu uso depende do planejamento pedagógico, da definição de objetivos de aprendizagem e da mediação docente.

O professor continua sendo figura central na escolha dos recursos, na organização das atividades e, sobretudo, na orientação dos estudantes diante do grande volume de informações presentes nos ambientes digitais. Desse modo, o uso pedagógico das tecnologias no ensino de História deve estar vinculado ao desenvolvimento de uma postura crítica em relação às fontes e aos conteúdos disponíveis na internet, favorecendo a análise, a contextualização e a interpretação das informações históricas.

A revisão evidenciou, ainda, os desafios que persistem na integração das tecnologias digitais à Educação Básica. Desigualdades no acesso à internet e a equipamentos, limitações de infraestrutura das escolas e a necessidade de formação docente podem restringir o uso das TDIC como estratégias metodológicas.

Por isso, a incorporação desses recursos deve levar em conta as condições reais de cada contexto educacional, sem tratar a inovação tecnológica como solução automática para os problemas do ensino. É necessário investir não apenas na oferta de equipamentos e recursos digitais, mas também na formação de professores, para que possam utilizá-los de forma crítica, planejada e alinhada às finalidades formativas do ensino de História.

Conclui-se, portanto, que as tecnologias digitais oferecem contribuições relevantes para o ensino de História na Educação

Básica quando utilizadas como parte de uma proposta metodológica intencional, crítica e integrada ao currículo. Os objetivos definidos para o estudo possibilitaram identificar possibilidades pedagógicas, compreender contribuições para a aprendizagem histórica e reconhecer desafios ligados à integração das TDIC às práticas docentes.

Como esta pesquisa foi realizada por meio de revisão de literatura, seus resultados limitam-se às produções analisadas, o que indica a relevância de estudos futuros voltados a experiências concretas de professores e estudantes em diferentes contextos da Educação Básica. Assim, novas investigações poderão aprofundar o entendimento sobre como as tecnologias digitais podem contribuir, de fato, para a construção de práticas de ensino de História mais participativas, reflexivas e significativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTI, Givaldo; BUENO, João Batista Gonçalves. Ensino de História e tecnologias digitais: navegar em um mar de links ou se afogar no ciberespaço? *Boletim do Tempo Presente*, São Cristóvão, v. 11, n. 8, p. 20–36, 2022. Disponível em: [Boletim do Tempo Presente – UFS](#). Acesso em: 20 set. 2026.

FERREIRA, Robson Rubenilson dos Santos. *As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) como estratégia metodológica para o ensino de História*. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022. Disponível em: [Portal eduCAPES – dissertação](#). Acesso em: 20 set. 2026.

FREIRE JUNIOR, Josias José. Contribuições da Didática da História para reflexões acerca da presença das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no currículo. *História Revista*, Goiânia, v. 28, n. 2, p. 149–172, 2024. DOI: 10.5216/hr.v28i2.78212. Disponível em: [História Revista – UFC](#). Acesso em: 20 set. 2026.

FREITAS, Izis Pollyanna Teixeira Dias de; PEREIRA, Nallyne Celene Neves. Ensino de História: o uso das tecnologias digitais no desenvolvimento da aprendizagem histórica. *Ensino em Perspectivas*, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–16, 2021. Disponível em: [Ensino em Perspectivas – UECE](#). Acesso em: 20 set. 2026.

MEDEIROS, Leandro Casali de Oliveira; SPINOSA, Vanessa. O ensino de História em encruzilhada: um encontro entre a sala de aula invertida e as tecnologias digitais. *Revista Transversos*, Rio de Janeiro, n. 27, 2023. DOI: 10.12957/transversos.2023.73024. Disponível em: [Revista Transversos – UERJ](#). Acesso em: 20 set. 2026.

TAMANINI, Paulo Augusto; SOUZA, Maria do Socorro. Integrando tecnologia, ciberespaço e ensino de História: proposta de um web currículo humanizador. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 1791–1814, 2020. DOI: 10.23925/1809-3876.2020v18i4p1791-1814. Disponível em: [Revista e-Curriculum – PUC-SP](#). Acesso em: 20 set. 2026.

TAMANINI, Paulo Augusto; SOUZA, Maria do Socorro. O acesso às tecnologias digitais e suas formas de uso inclusivo no ensino de História: dados de uma pesquisa. *Atos de Pesquisa em Educação*, Blumenau, v. 15, n. 4, p. 1295–1317, 2020. DOI: 10.7867/1809-0354.2020v15n4p1295-1317. Disponível em: [Atos de Pesquisa em Educação – FURB](#). Acesso em: 20 set. 2026.

WENDERROSCK, Renan Carvalho. A História no mundo digital: breves considerações sobre as tecnologias digitais e o ensino de História. *Epígrafe*, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 330–359, 2021. DOI: 10.11606/issn.2318-8855.v10i2p330-359. Disponível em: [Revista Epígrafe – USP](#). Acesso em: 20 set. 2026.